

# IOLE DE FREITAS o peso de cada um

curadoria Ligia Canongia







## IOLE DE FREITAS o peso de cada um

Ligia Canongia

A exposição “O peso de cada um” representa uma guinada na obra que Iole de Freitas vinha desenvolvendo até o início de 2014. Às placas de policarbonato anteriores, a artista substitui lâminas de aço inoxidável, cuja resistência é maior e a maleabilidade, difícil, exigindo torções mais intensas e cálculos cirúrgicos de engenharia, justo em função da rigidez e do peso do material.

Apesar das especificidades da matéria, no entanto, algumas esculturas são suspensas no ar, evoluem no espaço como uma dança aérea imponderável, contrapondo a seu peso original a ideia de leveza e movimento. A linha tênue entre o gestual e o geométrico ou entre a expressividade e a precisão formal, que sempre acompanhou o conjunto da obra, permanece nas peças atuais, mas com a recuperação discreta dos reflexos e espelhamentos que a artista utilizava nos trabalhos dos anos 1970, quando iniciou a carreira.

O espelhamento, no entanto, atinge o corpo diferentemente nesses dois vértices do tempo. No trabalho antigo, Iole realizava uma performance sobre estilhaços de espelhos, e o registro fotográfico dessa ação refletia os efeitos da fragmentação da imagem, indiciando o estilhaçar do próprio eu lírico ali figurado. Agora, a superfície das placas de aço escovado embaça a visão do corpo, transformando-o num vulto cujas formas se esfumam no ato mesmo de sua reflexão. Em ambas as operações, porém, a duplicata absoluta do espelho se subverte, seja pela fragmentação da integridade do corpo, em franca alusão cubista, seja pela sugestão de um corpo informe e sem carne, que contraria os efeitos meramente físicos e especulares do aço, para se espiralar no simbólico. Magritte já teria antevisto a possibilidade do absurdo na verdade factual e objetiva dos espelhos.

Entre o espelhamento turvo de um lado da chapa e a opacidade concreta do outro, a própria materialidade dessa lâmina de aço delinea-se como um corpo simultaneamente rígido e fluido, que ora absorve e reflete o exterior, ora se afirma como obstáculo radical ao olhar. À imagem móvel que já se tinha das formas dançantes no espaço, acrescenta-se, pois, mais um índice de sua volatilidade perceptiva.

As esculturas estão sempre a evocar fluxos de passagem, de um lugar a outro, de dentro para fora ou vice-versa, da realidade concreta do objeto ao vazio, da sombra à luz. O espaço permeia as esculturas, entra e sai delas, envolve suas superfícies e é envolvido por elas, em um trânsito circular e renitente. O trabalho de Iole de Freitas implica, ao mesmo tempo, linha e volume, corpo e membrana, tensão e distensão, muro e ar. Suas esculturas parecem querer extravasar constantemente seu perímetro, ir mais além, sair de suas fronteiras e evoluir ao encontro de outros espaços, dialogando com a arquitetura e com a paisagem.

Importante observar que a artista fez formação no mundo da dança, e dela certamente guardou o valor dos deslocamentos e da elasticidade que os gestos corporais ativam no espaço, assim como o caráter ao mesmo tempo preciso e volúvel dos cruzamentos entre as formas e o lugar. A escolha dos suportes, portanto, findou por acompanhar conceitualmente a própria concepção das obras, selecionando matérias moldáveis, transparentes, reflexivas ou imateriais, que apresentavam características ambíguas e fugazes. O uso das placas resistentes do aço inox, paradoxalmente, surge agora como um desafio para o raciocínio do trabalho, demandando novos arranjos formais, maior dispêndio de forças para a manutenção de seu equilíbrio, tensões mais arrojadas entre a escultura e o espaço, acuidade nas questões rítmicas e cinemáticas, além de um embate mais enfático entre o poético e o estrutural.

As lâminas de aço são superfícies refletoras por excelência, o que potencializa a capacidade luminosa das obras e os jogos movimentados de reflexos que se vislumbra ao caminhar no espaço. Essa profusão de pontos de luz contribui para a percepção incorpórea das esculturas e para a sensação de uma extraordinária energia. Inversamente, a presença concreta e indelével dessas mesmas chapas e flechas de aço, com sua evidência material poderosa, determina um campo sólido em confronto violento com os rasgos de luz e com o vazio.

Iole de Freitas opera nas brechas dessa ambivalência: supera a corporeidade física e o peso do material justo por meio da luz, dos espelhamentos, das curvas

e dos voos que as esculturas produzem, refletem ou intuem, para que a sensação da leveza e do transpasse inscreva nos objetos uma latência de contínua metamorfose. A obra, afinal, delinea constantemente um território ambíguo, que, em última instância, flutua entre o gosto clássico e o espírito pré-romântico, com a liberdade sempre conjugada às exigências de um método, no debate entre o exame racional das formas e sua exuberância lírica.

Como contraponto às esculturas de aço, a exposição inclui ainda a série intitulada *Escrito na água*, conjunto de vidros com impressão fotográfica sobre película, encostados na parede e ancorados por pedras de ardósia. As imagens impressas nos vidros, manchas brancas, esmaecidas e escorridas, confundem-se com a própria transparência vítrea, pouco interferindo na sua translucidez, e evocam a ideia imediata de um líquido. Sobre uma das placas, lê-se “escrito na água”. Quase-paisagem, quase-texto, quase-coisa, quase-água, a série remonta à questão da ambivalência na obra de Iole de Freitas, mas enfatiza agora o pêndulo oposto das placas de aço, apontando diretamente para a vulnerabilidade e a fluência das imagens. Eis então o impalpável que se sobrepõe à matéria e a matéria que se subjeta ao conceito.

Se, de um lado, a exposição impõe-se pela presença monumental e a epifania das peças de aço inox, com sua prodigiosa força física, seus metais e seus brilhos, por outro, ela ganha sutileza e silêncio, na timidez da escala e na palidez aquosa dos vidros, como a elucidar as surpreendentes sínteses entre os opostos que regem a vida dos homens, que regem a obra da artista e que permeiam o pensamento moderno desde Nietzsche. Da concretude árida das matérias faz-se, assim, uma passagem ao sublime.

## IOLE DE FREITAS the weight of each one

Ligia Canongia

The exhibition “O peso de cada um” [The Weight of Each One] presents a shift from the work that Iole de Freitas had been developing up to early 2014. The polycarbonate sheets that the artist used previously have been substituted by sheets of stainless steel, which are stronger but much more difficult to bend, requiring more intense twisting and precise engineering calculations, due to the material’s weight and stiffness.

Despite the material’s particular characteristics, however, some of the sculptures are suspended in the air, evolving through the space in an unfathomable ethereal dance, contraposing their original weight to the idea of lightness and movement. The current pieces conserve the thin line between the gestural and the geometric, or between expressiveness and formal precision, which has always been present in this set of works, but it is now coupled with the discreet recovery of the reflections and mirrorings that the artist used in her works during the 1970s, at the outset of her career.

The mirroring, however, impacts on the body differently at these two points of time. In that former work, Iole carried out a performance atop splinters of mirrors, and the photographic record of this action reflected the effects of the image’s fragmentation, denouncing the splintering of the lyrical self that was figured there. Now, the brushed surface of the steel sheets dulls the view of the body, transforming it into an outline whose shapes are hazy even in the act of their reflection. In both the operations, however, the absolute duplicate of the mirror is subverted, either by the fragmentation of the body’s wholeness, in a frank allusion to cubism, or by the suggestion of a shapeless and fleshless body, which would contradict the steel’s merely physical and reflective effects by spiraling in the symbolic. Magritte had already foreseen the possibility of the absurd in the factual and objective truth of mirrors.

Between the hazy mirroring of one side of the sheet and the concrete opacity of the other, the materiality of this steel sheet is delineated as a simultaneously rigid and fluid body, which sometimes absorbs and sometimes reflects the surrounding world, and is sometimes affirmed as a radical obstacle to the gaze. The previous

mobile image of the shapes dancing in space is complemented by a further index of their perceptive volatility.

The sculptures always evoke flows of passage, from one place to another, from inside to outside, or vice versa, from the concrete reality of the object to the void, from shadow to light. The sculptures are permeated by space, which enters and leaves them, enveloping their surfaces while being enveloped by them, in a circular and persistent transit. At the same time, the work by Iole de Freitas implies line and volume, body and membrane, tension and distention, wall and air. It seems that her sculptures want to constantly spill beyond their perimeter, to go further, to overflow their borders and evolve in the encounter of other spaces, dialoguing with architecture and the landscape.

It is important to observe that the artist was trained in the dance world, from which she certainly retained the value of the movements and elasticity that the corporal gestures activate in space, along with the simultaneously precise and voluble character of the intercrossings between the shapes and the place. The choice of the materials is, therefore, aptly suited to the conceptual thrust of the works, using transparent, reflexive or immaterial materials that present ambiguous and fleeting characteristics. The use of the strong, stainless steel sheets paradoxically arises now as a challenge for the work’s reasoning, demanding new formal arrangements, a greater expenditure of effort for the maintenance of their balance, bolder tensions between the sculpture and the surrounding space, preciseness in the rhythmic and kinematic questions, as well as a more emphatic clashing between the poetic and the structural.

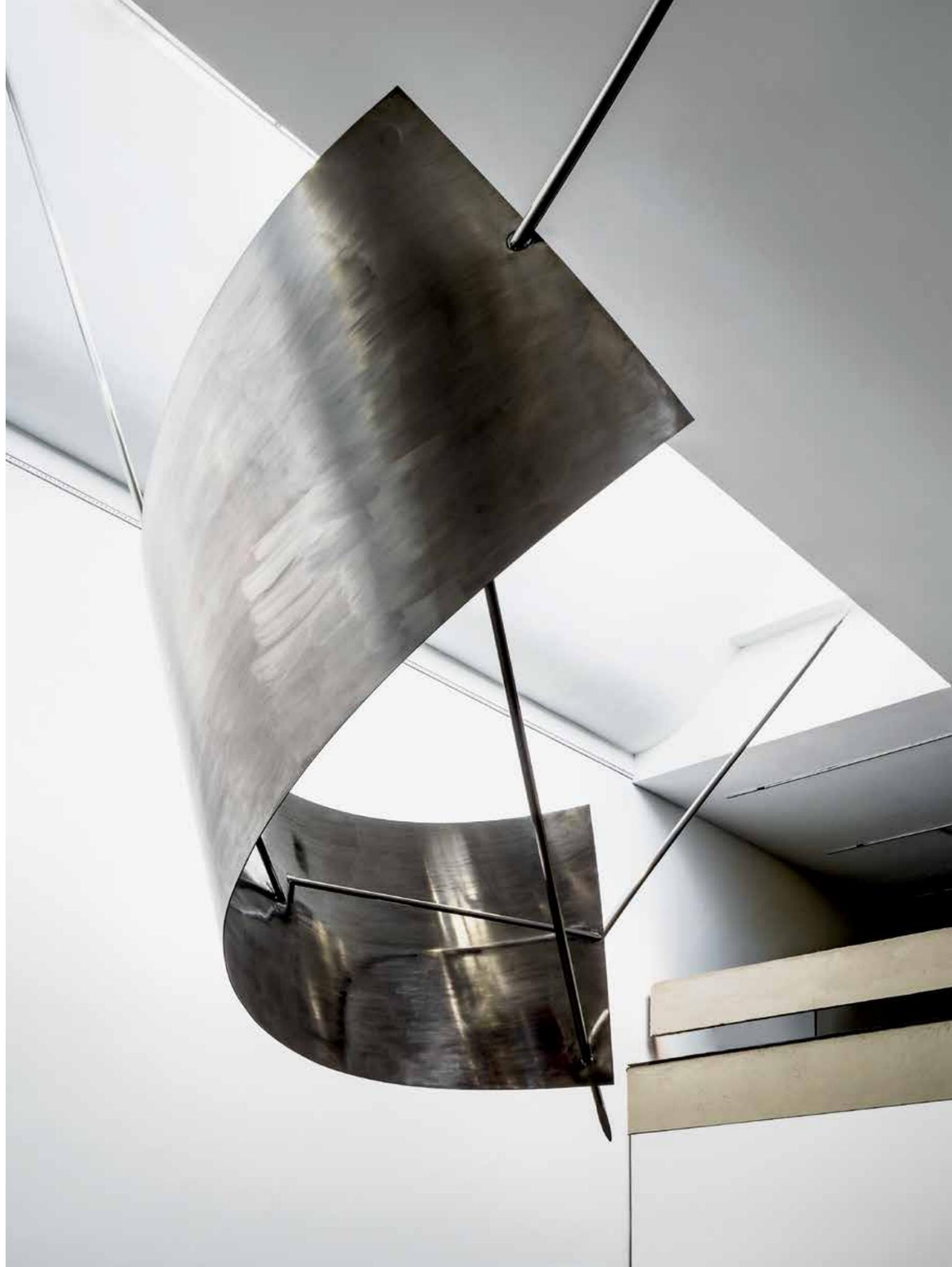
The steel sheets serve eminently well as a reflective surface, potentializing the luminous capacity of the works and the shifting interplay of reflections the spectator sees while walking through the space. The myriad sparkling points lend the sculptures a sense of incorporeality and extraordinary energy. Conversely, the concrete and indelible presence of those same steel sheets and arrows, with their powerful material evidence, determine a solid field in violent confrontation with the gleamings of light and the void.

Iole de Freitas operates in the gaps of this ambivalence: she surpasses the physical corporality and the weight of the material precisely through light and mirrorings, through the curves and the flights that the sculptures produce, reflect or suggest, allowing the sensation of lightness and of a passing-through to imbue the objects with a latent sense of continuous metamorphosis. The work winds up constantly delineating an ambiguous territory which ultimately fluctuates between classical style and the pre-romantic spirit, with a freedom always conjoined with the demands of a method, in the debate between the rational examination of the shapes and their lyrical exuberance.

As a counterpoint to the steel sculptures, the exhibition also includes the series entitled *Escrito na água* [Written in Water], a set of panes of glass bearing films with photographic prints, leaning against the wall and anchored in place by slate stones. The images printed on the glass, faded and drooping white spots, blend with the glassy transparency itself, interfering little in its translucidity while evoking the immediate idea of a liquid. These glass panes bear the phrase “escrito na água.” Nearly landscape, nearly text, nearly thing, nearly water, the series refers to the question of ambivalence in Iole de Freitas’s work, but now emphasizes the opposite swing of the pendulum away from the steel sheets, pointing directly to the vulnerability and fluency of the images. It is therefore the intangible that is overlaid to the material, and the material that is subjugated to the concept.

While on the one hand the exhibition is impressive for the monumental presence and epiphany of the stainless steel sheets, with their prodigious physical force and metallic brilliance, on the other, it is subtle and silent in the timidity of the scale and watery paleness of the panes of glass, as though to reveal the surprising syntheses between the opposites that rule the life of man, which guide the work of the artist, and which have pervaded modern thought since Nietzsche. The arid concreteness of the materials thus creates a passage to the sublime.

























IOLE DE FREITAS

IOLE DE FREITAS o peso de cada um

curadoria: Yara Corrêa















[p. 2- 53]

**O peso de cada um I**

*The Weight of Each One*, 2015

aço inox | *stainless steel*

10 x 30 x 14 m

coleção da artista |

*artist's collection*

[p. 55, 59]

**Escrito na água I**

*Written on Water*, 1996

película fotográfica sobre vidro e ardósia |

*photo film on glass and slate*

coleção da artista | *artist's collection*

[p. 57]

**Sem título I *Untitled***, 1999

película fotográfica sobre vidro e ardósia |

*photo film on glass and slate*

coleção da artista | *artist's collection*

[p. 56, 58]

**Escrito na água I**

*Written on Water*, 1997

película fotográfica sobre vidro e ardósia |

*photo film on glass and slate*

coleção | *collection*

Gilberto Chateaubriand **AA**







## CRONOLOGIA

Iole de Freitas nasce em Belo Horizonte (MG), em 1945. Aos seis anos, muda-se para o Rio de Janeiro. Estuda na Escola Superior de Desenho Industrial - Esdi, de 1964 a 1965. Vai para a Itália, em 1970, e vive por oito anos em Milão, onde trabalha como designer no Corporate Image Studio da Olivetti, sob a orientação do arquiteto Hans von Klier, de 1970 a 1971. Passa a desenvolver e expor seu trabalho em artes plásticas a partir de 1973.

**1973 - 1981** A linguagem do trabalho se constitui com o suporte de sequências fotográficas, filmes experimentais e instalações, apoiados por textos. Vindo a artista de uma experiência de dezoito anos de dança contemporânea, o corpo surge como um elemento estruturador do trabalho, que aparece espelhado, refletido e fragmentado, tangendo questões relacionadas com a identidade feminina e com a organização da imagem do próprio corpo. As performances, realizadas sempre individualmente, nunca na presença de espectadores, são registradas pela própria artista, num circuito fechado onde corpo, câmara e imagem refletida constroem a estrutura da obra.

**1973** Apresenta seus primeiros filmes experimentais *Light work* e *Elements*, na Galleria Diagramma, Milão. Faz a curadoria da exposição *Fotolinguagem*, com obras de Christian Boltansky, Annete Messenger, Duane Michaels, entre outros, no **AA**.

**1974** Realiza exposição individual das sequências fotográficas, no **AA**. O catálogo apresenta o texto "Ontogênese e filogênese", de Paulo Sergio Duarte. Participa da exposição *Nuovi media*,



## CHRONOLOGY

*Iole de Freitas was born in Belo Horizonte (MG), in 1945. Moves to Rio de Janeiro, at six. Studies at ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial, a design school, from 1964 to 1965. Moves to Italy in 1970, and lives during eight years in Milan, where she works as a designer at Olivetti's Corporate Image Studio under the guidance of architect Hans von Klier, from 1970 to 1971. Starts to develop and exhibit her own art work in 1973.*

**1973 - 1981** *The language of the work is made up with the support of photographic sequences, experimental films and installations, backed up by texts. The artist comes from an eighteen year experience of contemporary dance, thus the body emerges as a structuring element of the work, which appears mirrored, reflected and fragmented, addressing issues related to the female identity and to the organization of the body's own image. The performances, always carried out individually, never in the presence of spectators, are recorded by the artist herself in a closed circuit where body, camera and reflected image build the structure of the work.*

**1973** *Shows her first experimental films Light Work and Elements, at Galleria Diagramma, Milan. Curates the exhibition Fotolinguagem, presenting works by Christian Boltansky, Annete Messenger, Duane Michaels, among others, at AA.*

**1974** *Holds solo show of photographic sequences, at the AA. The catalogue presents Paulo Sergio Duarte's text "Ontogênese e filogênese". Takes part in the exhibition Nuovi Media, at the Centro Internazionale di Brera, and holds solo show at Galleria Ortelli, Milan.*

**1975** *Integrates the IX Paris Biennial with the installation and photographic sequence of the series Glass Pieces, Life Slices, invited by the critic Tommaso Trini. Participates, as artist in residence, of the Festival of Expanded Media, in Belgrade. In Milan, exhibits in the shows La Fotografia come Strumento per l'Artista, at Galleria Il Milione; and Campo Dieci, at Galleria Diagramma, Milan.*

**1976** *Holds solo show with installation and photographic sequences at Galleria Giancarlo Bocchi, Milan. Participates in several publishings and exhibitions that register the*

*no Centro Internazionale di Brera, e faz exposição individual na Galleria Ortelli, Milão.*

**1975** *Integra a IX Bienal de Paris com instalação e sequência fotográfica da série Glass pieces, life slices, a convite do crítico Tommaso Trini. Participa, como artista residente, do Festival of Expanded Media, em Belgrado. Em Milão, expõe nas mostras La fotografia come strumento per l'artista, na Galleria Il Milione; e Campo Dieci, na Galleria Diagramma, Milão.*

**1976** *Realiza exposição individual com instalação e sequências fotográficas na Galleria Giancarlo Bocchi, Milão. Participa de diversas publicações e exposições que registram o desenvolvimento da body art durante os anos 70, como Korpersprache, no Frankfurt Kunstverein e na Haus am Waldsee, Berlim. Toma parte também de publicações e exposições que resultam de pesquisas sobre a dinâmica feminina na arte como Women in art, no Neue Gesellschaft für Bildende Kunst, Berlim; Frauen Machen Kunst e Feminist art, na Gallerie Maggers, Bonn; e Women art new tendencies, na Gallerie Krinzinger, Innsbruck.*

**1977** *Integra as mostras L'occhio dell'immaginario, na Galleria d'Arte Moderna, Milão; Pas de deux, com curadoria de Anne-Marie Boetti e Gian-Battista Salerno, na Galleria la Salita, Roma; Corpo e figura, no Palazzo della Permanente, Milão; Fotografia come analyse, na Salla delle Colonne do Teatro Gobetti, Torino; e 03 23 03 - Premières rencontres internationales d'arte contemporain, Montreal.*

**1978** *Realiza instalação e performance intitulada Exit, no Studio Marconi, Milão. Participa de Arte e cinema, com curadoria de Vittorio Fagone, na Bienal de Veneza. Retorna ao Brasil, e Raquel Arnaud organiza exposição de suas obras dos anos 70 (vídeo, filmes, sequências fotográficas), na Galeria Arte Global, São Paulo.*

**1980** *Participa da mostra Camere incantale-espansione dell' imagine, no Palazzo Reale, Milão. Integra a exposição Quasi cinema, com curadoria de Antonio Dias e Ligia Canongia, apresentada no Centro Internazionale di Brera, Milão.*

**1981** *Participa da 16ª Bienal Internacional de São Paulo, apresentando a instalação Glass pieces, life slices, em que imagens do corpo são fragmentadas no espaço e na superfície das lâminas de vidro emulsionadas.*

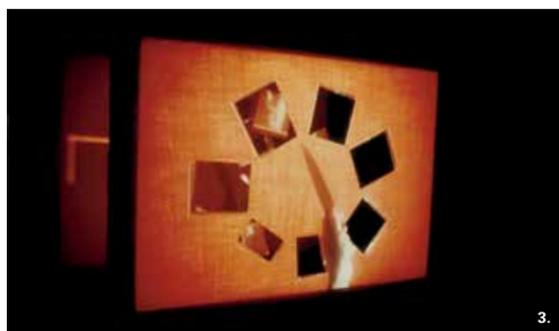


*development of body art during the 1970s, such as Korpersprache, at the Frankfurt Kunstverein and the Haus am Waldsee, Berlin. Also takes part in publications and exhibitions which result from researches on the female dynamics in art such as Women in Art, at the Neue Gesellschaft für Bildende Kunst, Berlin; Frauen Machen Kunst and Feminist Art, at Gallerie Maggers, Bonn; and Women Art New Tendencies, at Gallerie Krinzinger, Innsbruck.*

**1977** *Integrates the exhibitions L'Occhio dell'Immaginario, at Galleria d'Arte Moderna, Milan; Pas de Deux, curated by Anne-Marie Boetti and Gian-Battista Salerno, at Galleria la Salita, Rome; Corpo e Figura, at the Palazzo della Permanente, Milan; Fotografia come Analyse, at the Teatro Gobetti's Salla delle Colonne, Turin; and 03 23 03 - Premières Rencontres Internationales d'Arte Contemporain, Montreal.*

**1978** *Does installation and performance entitled Exit, at the Studio Marconi, Milan. Participates in Art and Cinema, curated by Vittorio Fagone, at the Venice Biennale. Returns to Brazil, and Raquel Arnaud organises an exhibition of her 1970 works (videos, films, photographic sequences), at Galeria Arte Global, São Paulo.*

**1980** *Participates in the show Camere Incantale-Espansione dell'Imagine, at the Palazzo Reale, Milan. Integrates the exhibition Quasi Cinema, curated by Antonio Dias and Ligia Canongia, presented at the Centro Internazionale di Brera, Milan.*



**1983 - 1994** O corpo não aparece mais como mediador do trabalho, mas se substitui pelo próprio gesto, que arma e costura, com telas e fios, os volumes vazados que se desdobram e passam a constituir as novas obras: o corpo da escultura. As questões escultóricas, gravidade, peso e leveza, que ora emergem revelam a poética da obra por meio da fragmentação, transparência e elogio da superfície.

**1984** Realiza, na Galeria Arco, em São Paulo, exposição individual de esculturas intituladas *Aramões*, em cujo catálogo tem o texto "Eu não sei", de Paulo Sergio Duarte. Participa de *Tradição e ruptura*, a convite de Walter Zanini, na Fundação Bienal de São Paulo. Expõe esculturas e sequências fotográficas na Gallerie Grita Insam, Viena.

**1985** Realiza exposição individual na Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro.

**1986** Recebe a Bolsa Fulbright-Capes para pesquisa no Museum of Modern Art (MoMA), Nova Iorque.

**1987** Apresenta exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS). De 1987 a 1989 assume a direção do Instituto Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Rio de Janeiro.

**1988** Realiza exposição individual no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo. O catálogo apresenta o texto "Fluidos concretos", de Ronaldo Brito. Integra a mostra *Panorama de escultura*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP).

**1989** Participa da exposição *10 escultores*, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo.

**1981** Participates in the 16th São Paulo International Biennial, displaying the installation *Glass Pieces, Life Slices*, in which images of the body are fragmented in the space and surface of emulsified glass plates.

**1983 - 1994** *The body no longer emerges as the work's mediator, but is, otherwise, replaced by the gesture itself, which adds body and sews, with meshes and threads, to the hollow volumes that unfold and become the new works: the body of the sculpture. The sculptural issues, gravity, weight and lightness, which now rise, reveal the poetics of the work by means of fragmentation, transparency and the tribute to the surface.*

**1984** Holds solo show, at Galeria Arco, in São Paulo, of sculptures entitled *Aramões*, the catalogue of which includes Paulo Sergio Duarte's text "Eu não sei". Takes part in *Tradição e Ruptura*, invited by Walter Zanini, at Fundação Bienal de São Paulo. Exhibits sculptures and photographic sequences at Gallerie Grita Insam, Vienna.

**1985** Holds solo show at Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro.

**1986** Receives the Fulbright-Capes Grant, for a research at the Museum of Modern Art (MoMA), New York.

**1987** Presents a solo show at the Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS). From 1987 to 1989 takes over the board of directors of the Instituto Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Rio de Janeiro.

**1988** Holds solo show at Gabinete de Arte Raquel Arnaud, SP. The catalogue presents Ronaldo Brito's text "Fluidos concretos". Integrates the exhibition *Panorama de Escultura*, at the Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP).

**1989** Participates in the exhibition *10 Escultores*, at Gabinete de Arte Raquel Arnaud, SP.

**1990** Exhibits large sculptures in solo show at Gabinete de Arte Raquel Arnaud and in the catalogue is presented Paulo Venancio Filho's text "Delicadeza traumática".

*As of 1991, some sculptures are designed for specific sites, such as the Morumbi Chapel, São Paulo; the Galpão Embra, in*

**1990** Expõe em mostra individual, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, esculturas de grandes dimensões, e no catálogo é apresentado o texto "Delicadeza traumática", de Paulo Venancio Filho.

A partir de 1991 algumas esculturas são projetadas para locais específicos como a Capela do Morumbi, São Paulo; o Galpão Embra, em Belo Horizonte; e o Banco do Brasil, em São Paulo. Nesses trabalhos, as questões já elaboradas na obra dialogam com os elementos arquitetônicos do espaço dado.

**1991** Recebe a Bolsa Vitae de Artes e realiza esculturas de grande formato, que são expostas no Paço Imperial, Rio de Janeiro. Participa do projeto Capela Morumbi, com curadoria de Sônia Salzstein. Esse trabalho integrou a mostra individual da artista, em 1992, no Paço Imperial.

**1992** Realiza exposição individual no Paço Imperial. O catálogo da mostra apresenta o texto "Inquietude do infinito", de Paulo Venancio Filho. Apresenta exposição individual no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo.

**1993** É convidada como artista residente pela Winnipeg Art Gallery, Canadá, para realizar escultura de grande porte para a mostra *Cartographies: 14 Latin American artists*, com curadoria de Ivo Mesquita. Essa exposição itinerária, até 1995, por outros cinco museus: Biblioteca Luis Angel Arango, Bogotá; Museo de Artes Visuales Alejandro Otero, Caracas; National Gallery of Canada, Ottawa; The Bronx Museum of Arts, Nova Iorque; e La Caixa, Madri. Expõe na Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro.

**1994** Participa da *Bienal Brasil século XX – segmento anos 70 e 80*, com curadoria de Walter Zanini e Cacilda Teixeira da Costa. Participa do Projeto Arte Cidade: a Cidade e seus Fluxos, no Espaço Banco do Brasil. Expõe no Gabinete de Arte Raquel Arnaud os recentes trabalhos *Teto do chão*, em telas metálicas e ardósia. Todos os eventos, em São Paulo.

**1995 - 1997** As esculturas desenvolvidas nesse período tornam-se fluidas, imateriais. As formas se dissolvem no espaço. Pedras semitransparentes passam a conter inscrições: *nome líquido, escrito na água*. O trabalho se amplia no espaço, se solta das paredes, determina territórios.

*Belo Horizonte; and the Banco do Brasil, in São Paulo. In these works, the issues already developed in the work dialogue with the architectural elements of the given space.*

**1991** Receives the Vitae Arts Grant and does large sculptures, which are exhibited at Paço Imperial, Rio de Janeiro. Participates in the Morumbi Chapel project, curated by Sônia Salzstein. This work was part of the artist's 1992 solo show, at Paço Imperial.

**1992** Holds solo show at Paço Imperial. The catalogue of the exhibition presents Paulo Venancio Filho's text "Inquietude do infinito". Stages a solo show at Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo.

**1993** Is invited as artist in residence by the Winnipeg Art Gallery, Canada, to carry out a large sculpture for the exhibition *Cartographies: 14 Latin American Artists*, curated by Ivo Mesquita. This show travels, until 1995, to another five





**1995** Realiza exposição individual no Museu Nacional de Belas-Artes, apresentando oito trabalhos da série *Teto do chão* e participa do projeto Ateliê Finep, no Paço Imperial, ambos no Rio de Janeiro.

**1996** Integra a mostra *Entretelas*, no Museo Alejandro Otero, Caracas, junto com Beatriz Milhazes e Eliane Duarte, com texto de Paulo Herkenhoff e Ruth Auerbach. Apresenta a instalação *Corpo sem órgãos*, na mostra *Utopia*, na Casa das Rosas, São Paulo. Participa da Bienal Rio, no **MAA**, integrando a exposição *Transparências*.

**1997** Expõe na Galeria Anna Maria Niemeyer, no Rio de Janeiro e realiza individual no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo. Paulo Venancio Filho realiza a curadoria da retrospectiva *O corpo da escultura: a obra de Iole de Freitas 1972-1997*, no MAM-SP e no Paço Imperial, Rio de Janeiro. Uma de suas esculturas da série *Transparências*, apresentada nessa mostra, é doada pela AT&T ao MAM-SP.

*museums: Biblioteca Luis Angel Arango, Bogota; Museo de Artes Visuales Alejandro Otero, Caracas; National Gallery of Canada, Ottawa; The Bronx Museum of Arts, New York; and to La Caixa, Madrid. Exhibits at Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro.*

**1994** Participates in Bienal Brasil Século XX – Segmento Anos 70 e 80, curated by Walter Zanini and Cacilda Teixeira da Costa. Takes part in the Project *Arte Cidade: a Cidade e seus Fluxos*, at the Espaço Banco do Brasil. Exhibits at Gabinete de Arte Raquel Arnaud her latest works *Teto do chão*, on metal meshes and slate. All the events take place in São Paulo.

**1995 - 1997** The sculptures developed in this period become fluid, immaterial. The forms dissolve in space. Semitransparent stones start to contain inscriptions: nome líquido [liquid name], escrito na água [written in water]. The work expands in space, loosens itself from the walls, determines territories.

**1995** Holds solo show at the Museu Nacional de Belas Artes, displaying eight works from the series *Teto do Chão* and takes part in the project *Ateliê FINEP*, at Paço Imperial, both in Rio de Janeiro.

**1996** Integrates the exhibition *Entretelas*, at the Museo Alejandro Otero, Caracas, alongside Beatriz Milhazes and Eliane Duarte, with text written by Paulo Herkenhoff and Ruth Auerbach. Shows the installation *Corpo sem Órgãos*, in the exhibition *Utopia*, at Casa das Rosas, São Paulo. Participates in the Bienal Rio, at the **MAA**, taking part in the exhibition *Transparências*.

**1997** Exhibits at Galeria Anna Maria Niemeyer, in Rio de Janeiro and holds solo show at Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo. Paulo Venancio Filho curates the retrospective *O Corpo da Escultura: A Obra de Iole de Freitas 1972-1997*, at the MAM-SP and at Paço Imperial, Rio de Janeiro. One of her sculptures, from the *Transparências* series, shown in this exhibition, is donated by AT&T to the MAM-SP.

**1998 - 2000** The work seeks a specific activation of the chosen space, installing in it planes and twisted lines which, in magnetizing the air, confer speed to the course.

**1998 - 2000** A obra busca uma ativação específica do espaço que eleger, nele instalando planos e linhas retorcidas que, imantando o ar, imprimem velocidade ao percurso.

**1998** Participa da 24ª Bienal Internacional de São Paulo, na Fundação Bienal de São Paulo; *Espelho da Bienal*, no Museu de Arte Contemporânea de Niterói; e do I Prêmio Johnnie Walker, no Museu de Arte Moderna, México.

**1999** Apresenta *Território vazado*, no Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte; individual no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo; e a instalação *Dora Maar na piscina*, no Espaço de Instalações Permanentes do Museu do Açude, Rio de Janeiro.

**2000 - 2014** A partir de 2000, o trabalho busca uma relação de tensão e potência com os espaços arquitetônicos dos museus e centros culturais. Por vezes, seus trabalhos rompem fisicamente as paredes dos museus projetando-se para o exterior, nas fachadas, questionando a territorialização da arte.

**2000** Realiza, no Centro de Arte Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro, com curadoria de Sônia Salzstein, exposição, na qual apresenta obra projetada especialmente para aquele espaço e arquitetura, interligando salas e envolvendo a fachada. Participa da mostra *Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento*, na Fundação Bienal de São Paulo.

**2001** Participa das mostras *Experiment/Experiência*, no Museu de Arte Moderna de Oxford, e *O espírito de nossa época – Coleção Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz*, no MAM-SP.

**2002** Realiza exposição no Centro Universitário Maria Antônia/USP. Lançamento do livro *Sobrevoos – Iole de Freitas*, organizado por Lorenzo Mammi e publicado pela Cosac Naify. Expõe no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, e na Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro.

**2003** Apresenta a instalação *Expansão*, na fachada do Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, com curadoria de Marcus de Lontra Costa.

**2004** Realiza *site specific* no Museu Vale do Rio Doce, Vitória, apresentando obra que se expande da área interna até a área externa da instituição, integrando arquitetura, espaço expositivo e paisagem. A curadoria é de Sônia Salzstein. Participa

**1998** Participates in the exhibitions 24th São Paulo International Biennial, at Fundação Bienal de São Paulo; *Espelho da Bienal*, at the Museu de Arte Contemporânea de Niterói; and in the I Premio Johnnie Walker, at the Museu de Arte Moderna, Mexico.

**1999** Presents *Território Vazado*, at the Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte; solo show at Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo; and the installation *Dora Maar na Piscina*, at the Espaço de Instalações Permanentes do Museu do Açude, Rio de Janeiro.

**2000 - 2014** From 2000 on, the work seeks a relation of tension and power with the architectural spaces of museums and cultural centres. At times, her works physically break through the museum walls, extending outward, onto the façades, questioning the territorialisation of art.

**2000** Holds, at the Centro de Arte Hélio Oiticica in Rio de Janeiro, an exhibition curated by Sônia Salzstein, in which she displays a work specially designed for that space and architecture, interconnecting rooms and involving the façade. Participates in the show *Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento*, at Fundação Bienal de São Paulo.





da mostra *Arte contemporânea: uma história em aberto*, no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo.

**2005** No Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, apresenta exposição com curadoria de Sônia Salzstein. Projetada para o local, ocupa as quatro salas do segundo andar da instituição com as obras *Estudo para superfície e linha* e *Estudo para volume e flecha*. Participa da 5ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, com curadoria de Paulo Sergio Duarte, na qual apresenta uma grande instalação intitulada *Estudo de superfície e linha*.

**2006** Realiza exposição na Galeria Márcia Barroso do Amaral, Rio de Janeiro.

**2007** Participa da Documenta 12, com curadoria de Roger M. Buergel e Ruth Noack, no Museu Fridericianum, Kassel. Apresenta instalação que ocupa o segundo andar do museu e se desenvolve até a área externa, suspensa, em torno da área frontal e lateral da fachada. Também realiza exposição na Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, e no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, além de participar da mostra *Pontos de vista – Coleção Daros*, no Museu de Arte de Bochum.

**2008** Apresenta, na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, obra de grandes dimensões projetada para o átrio do prédio, que tem projeto de Álvaro Siza. O catálogo da mostra apresenta texto de Sônia Salzstein.

**2009** No Rio de Janeiro, realiza *site specific* para a Casa França-Brasil, e também expõe na Galeria Laura Marsiaj.

**2001** Participates in the exhibitions *Experiment/Experiência*, at the Museum of Modern Art Oxford, and *O Espírito de Nossa Época - Coleção Dulce* e *João Carlos de Figueiredo*, at the MAM-SP.

**2002** Holds an exhibition at the Centro Universitário Maria Antônia / USP. Launching of the book *Sobrevoos – Iole de Freitas*, organised by Lorenzo Mammi and published by Cosac Naify. Exhibits at Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, and at Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro.

**2003** Shows the installation *Expansão*, on the façade of the Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, curated by Marcus de Lontra Costa.

**2004** Executes a site specific - curated by Sonia Salzstein - at the Museu Vale do Rio Doce, Vitória, presenting a work that expands from the inner to the outer area of the institution, integrating architecture, exhibition space and landscape. Takes part in the show *Arte Contemporânea: Uma História em Aberto*, at Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo.

**2005** At Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, stages an exhibition curated by Sônia Salzstein. Designed for the site, it occupies the institution's four rooms on the second floor with the works *Estudo para Superfície e Linha* and *Estudo para Volume e Flecha*. Participates in the 5th Mercosul Biennial, in Porto Alegre, curated by Paulo Sergio Duarte, where she shows a great installation entitled *Estudo de Superfície e Linha*.

**2006** Holds an exhibition at Galeria Márcia Barroso do Amaral, Rio de Janeiro.

**2007** Participates in Documenta 12, curated by Roger M. Buergel and Ruth Noack, at the Museum Fridericianum, Kassel. Shows installation which occupies the second floor of the museum and expands to the outside area, hanging, around the front area and side of the façade. Also holds an exhibition at Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, and at Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, besides taking part in the show *Pontos de Vista – Daros Collection*, at the Bochum Museum of Art.



**2010** Expõe uma grande instalação no átrio do prédio da Pinacoteca do Estado de São Paulo. No catálogo da mostra é apresentada entrevista com Paulo Sergio Duarte, Paulo Venancio Filho e Sônia Salzstein. Participa da exposição *O desejo da forma*, com curadoria de Luiz Camillo Osorio e Robert Kudielka, na Akademie der Künste, Berlin.

**2011** Participa do projeto *Depoimentos para a Posteridade*, da Fundação Museu da Imagem e do Som, sendo entrevistada por Armando Strozenberg, Lauro Cavalcanti, Paulo Sergio Duarte e Paulo Venancio Filho. A partir dessa entrevista, a artista elabora, com as designers Rara Dias e Paula Delecave, o livro *O desenho da fala*, lançado na ArtRio, em 2012. Apresenta exposição na Galeria de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, com texto de João Bandeira publicado no folder. É convidada por Eugenio Valdés Figueroa, diretor de Arte e Educação da Casa Daros, no Rio de Janeiro, para o Programa de Residência de Pesquisa, vindo a desenvolver o projeto *Para Que Servem as Paredes do Museu?* Apresenta uma instalação na escadaria frontal da instituição, por ocasião do encontro com Julio Le Parc, na Casa Daros e no CCBB-RJ (com participação de Sônia Salzstein), como parte do Programa Meridianos. Participa da mostra *Coleção Figueiredo Ferraz*, que inaugura o Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto.

**2012** Expõe uma escultura de grandes dimensões na ArtRio, no Pier Mauá, Rio de Janeiro.

**2008** Shows at Fundação Iberê Camargo, in Porto Alegre, work of large dimensions designed for the building's courtyard, conceived by Álvaro Siza. The text of the exhibition's catalogue is by Sônia Salzstein.

**2009** In Rio de Janeiro, carries out site specific for Casa França-Brasil, and also exhibits at Galeria Laura Marsiaj.

**2010** Shows a great installation in the courtyard of the building of the Pinacoteca do Estado de São Paulo. The catalogue of the exhibition presents an interview with Paulo Sergio Duarte, Paulo Venancio Filho and Sônia Salzstein. Participates in the exhibition *O Desejo da Forma*, curated by Luiz Camillo Osorio and Robert Kudielka, at the Akademie der Künste, Berlin.

**2011** Participates in the Fundação Museu da Imagem e do Som's project *Depoimentos para a Posteridade*, interviewed by Armando Strozenberg, Lauro Cavalcanti, Paulo Sergio Duarte and Paulo Venancio Filho. Based on this interview, the artist creates, together with the designers Rara Dias and Paula Delecave, the book *O Desenho da Fala*, launched at ArtRio, in 2012. Holds an exhibition at Galeria de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, with a text published by João Bandeira in the folder. Eugenio Valdés Figueroa, Casa Daros' Art and Education Director in Rio de Janeiro, invites her to the Residency Research Programme, when she develops the



**2013** Por ocasião da inauguração da Casa Daros, na mostra *Para (saber) escutar*, ocupa sala com grande instalação, com chapas de policarbonato impressas em verde, intitulada *Para que servem as paredes do museu?* Lança livro sobre esse trabalho com entrevista realizada com Eugenio Valdés Figueroa. Expõe na Galeria Silvia Cintra e realiza instalação permanente no lobby do prédio da Fundação Getúlio Vargas, ambas no Rio de Janeiro.

**2014** Apresenta a exposição *Sou minha própria arquitetura*, na Galeria de Arte Raquel Arnaud, São Paulo. Realiza instalação permanente no Hotel Hilton/Barra, Rio de Janeiro. Seus filmes da década de 1970 são apresentados na exposição *On the edge: Brazilian experiments of the 1960s to early 1970s*, no MoMA, Nova Iorque. Participa das mostras *Artevida*, na Casa França-Brasil, Rio de Janeiro; *Afinidades, Raquel Arnaud 40 anos*, no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, e no Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto; *Trajatórias*, na Galeria de Arte Raquel Arnaud; e *Abstrações – Coleção Fundação Edson Queiroz e Coleção Roberto Marinho*, no Espaço Cultural Unifor, Fortaleza.

**2015** Realiza a exposição *O peso de cada um*, com curadoria de Ligia Canongia, no **MAA**, com obra projetada especialmente para o Espaço Monumental do museu, apresentando também a série de obras em vidro *Escrito na água*. Expõe individualmente na Galeria Silvia Cintra, no Rio de Janeiro.

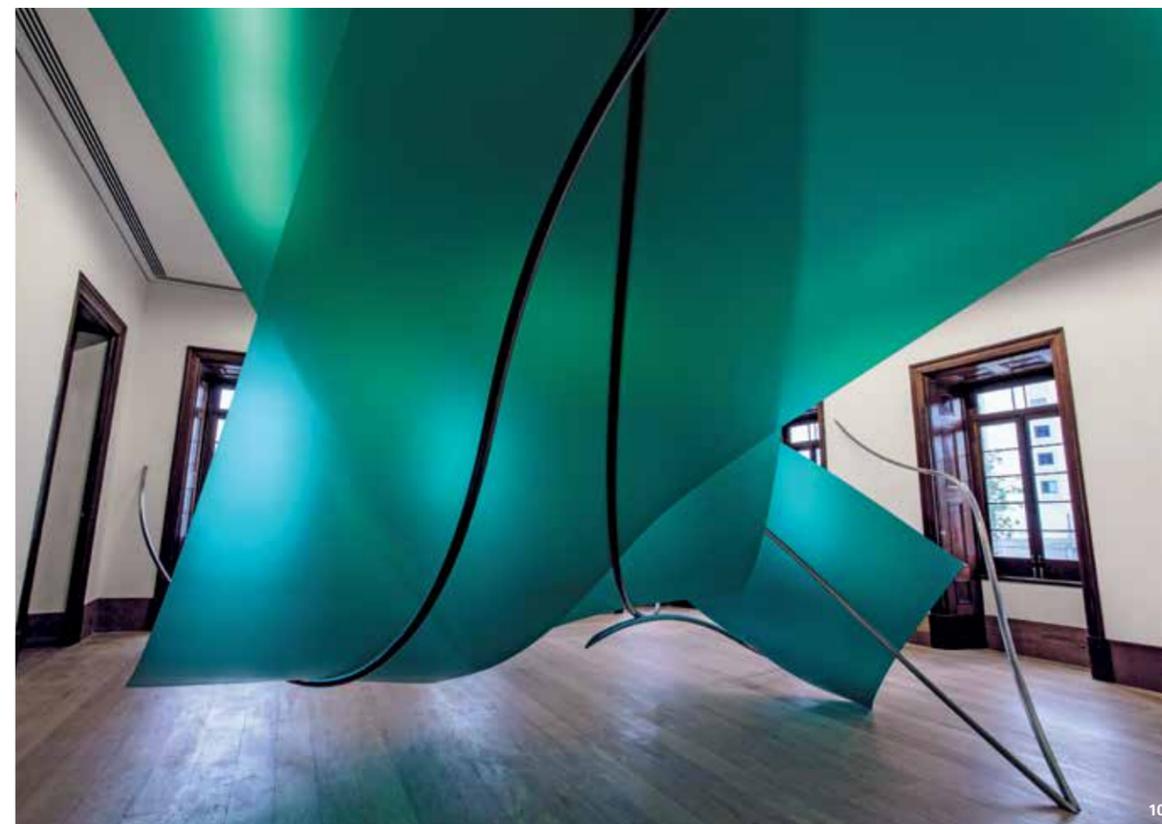
project *Para que Servem as Paredes do Museu?* Shows an installation on the institution's front staircase, at the time of the meeting with Julio Le Parc, at Casa Daros and CCBB-RJ (and Sônia Salzstein's participation), as part of the Programa Meridianos. Takes part in the show *Figueiredo Ferraz Estate*, that opens the Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto.

**2012** Exhibits a large sculpture at ArtRio, in the Pier Mauá, Rio de Janeiro.

**2013** At the time of Casa Daros' opening, in the show *Para (Saber) Escutar*, occupies a room with a large installation, with polycarbonate sheets printed in green, entitled *Para que Servem as Paredes do Museu?* Launches a book about this work with interview given to Eugenio Valdés Figueroa. Holds a show at Galeria Silvia Cintra and does a permanent installation in the lobby of Fundação Getúlio Vargas' building, both in Rio de Janeiro.

**2014** Presents the exhibition *Sou Minha Própria Arquitetura*, at Galeria de Arte Raquel Arnaud, São Paulo. Carries out the permanent installation at the Hotel Hilton/Barra, Rio de Janeiro. Her films from the 1970's are shown at the exhibition *On the Edge: Brazilian Experiments of the 1960s to Early 1970s*, at MoMA, New York. Takes part in the shows *Artevida*, at Casa França-Brasil, Rio de Janeiro; *Afinidades, Raquel Arnaud 40 Anos*, at Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, and at Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto; *Trajatórias*, at Galeria de Arte Raquel Arnaud; and *Abstrações - Collection Fundação Edson Queiroz and Collection Roberto Marinho*, at Espaço Cultural Unifor, Fortaleza.

**2015** Holds the exhibition *O Peso de Cada Um*, curated by Ligia Canongia, at **MAA**, with a work specially designed for the museum's Espaço Monumental, also presenting a series of works in glass entitled *Escrito na água*. Holds a solo show at Galeria Silvia Cintra, in Rio de Janeiro.



**1. Glass Pieces, Life Slices**, 1975/1981  
fotograma do filme 16mm, parte da sequência fotográfica da Bienal de Paris, 1975 | still from 16mm film, part of the *Biennale de Paris photographic sequence*, 1975  
coleção | collection Gilberto Chateaubriand

**2.** A artista em seu estúdio, 1973  
e, ao fundo, projeção do filme *Elements | The artist in her studio with the film Elements, being shown in the background*, 1973

**3. Glass Pieces, Life Slices**, 1975/1981  
instalação na Bienal de São Paulo, 1981  
vidros emulsionados com fotos | installation at São Paulo Biennial, 1981  
photo emulsion on glass

**4. Aramão**, 1983  
fios de ferro, latão, borracha, tecido e tubos de plástico | iron wires, brass, rubber, cloth and plastic tubes  
coleção | collection Hector Babenco

**5. Capela do Morumbi**, 1991  
cobre, latão e tela metálica | copper, brass and metal mesh

**6.** Exposição | *Exhibition Território vazado*, Museu de Arte da Pampulha, 1999

**7. e 8.** Instalação na | *Installation at Documenta, Kassel*, 2007  
policarbonato jateado e aço inox | sand-blasted polycarbonate and stainless steel

**9.** Instalação na | *Installation at Pinacoteca do Estado de São Paulo*, 2011  
policarbonato e aço inox | polycarbonate and stainless steel

**10. Para que servem as paredes do museu?**, 2013  
policarbonato com impressão a cor e aço inox | printed polycarbonate and stainless steel  
5,5 x 10,5 x 10 cm (aprox.)



Museu de Arte Moderna  
Rio de Janeiro

Av Infante Dom Henrique 85  
Parque do Flamengo  
20021-140 Rio de Janeiro RJ  
Brasil  
mamrio.org.br  
facebook/museudeartemodernarj  
twitter/mam\_rio  
instagram.com/euvoceeamam  
youtube.com/mamriodejaneiro

Mantenedores | *Sponsors*  
**Petrobras**  
**Bradesco Seguros**  
**Light**  
**Organização Techint**

Parceiros | *Partners*  
**Bolsa de Arte do Rio de Janeiro**  
**Credit Suisse Hedging-Griffo**  
**IP Capital Partners**  
**Revista Piauí**  
**Salta Elevadores**

Lei de Incentivo à Cultura  
Ministério da Cultura

Presidente | *President*  
**Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand**

Vice-presidente | *Vice President*  
**João Maurício de Araujo Pinho Filho**

Diretor | *Director*  
**Luiz Schymura**

Conselho Deliberativo | *Deliberative Council*  
**Armando Strozenberg**  
**Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand**  
**Demósthene M. de Pinho Filho**  
**Elisabete Carneiro Floris**  
**Gilberto Chateaubriand**  
[Presidente | *President*]  
**Gustavo Martins de Almeida**  
**Heitor Reis**  
**Helio Portocarrero**  
**Henrique Luz**  
**João Maurício de Araujo Pinho**  
[Vice-Presidente | *Vice President*]  
**João Mauricio de Araujo Pinho Filho**  
**Joaquim Paiva**  
**José Olympio Pereira**  
**Kátia Mindlin Leite Barbosa**  
**Luis Antonio de Almeida Braga**  
**Luiz Carlos Barreto**  
**Luiz Schymura**  
**Nelson Eizirik**  
**Paulo Albert Weyland Vieira**  
**Paulo Roberto Ribeiro Pinto**

Artes Plásticas | *Visual Arts*  
**Luiz Camillo Osorio** [Curador | *Curator*]  
**Marta Mestre** [Assistente | *Assistant*]

Museologia e Montagem |  
*Museology and Setting Up*  
**Claudia Calaça** [Coordenadora | *Coordinator*]  
**Veronica Cavalcante**  
**Cátia Louredo**  
**Fátima Noronha**  
**Cosme de Souza**  
**José Marcelo Peçanha**

Produção e Salão de Exposições |  
*Production and Exhibition Hall*  
**Hugo Bianco**  
[Coordenador | *Coordinator*]  
**Julliana dos Santos e Silva**  
**Lucia Meneghini**  
**Eduardo Ribeiro**  
**Ana Paula Pinheiro**  
**Jucelia de Karla Souto**  
**Juliana Mercês Lima**

Sócios e Parceiros |  
*Associates and Partners*  
**Alessandro Hage**

Design  
**Carla Marins** [Coordenadora | *Coordinator*]  
**Mariana Boghossian**  
**Rafael Rodrigues**  
**Alice Assaf** [Mídias Sociais | *Social Media*]  
**Matheus Freitas** [Estagiário | *Trainee*]

Cinematoteca | *Film Archive*  
**Ricardo Cota** [Curador | *Curator*]  
**Hernani Heffner**  
[Conservador | *Head of Preservation*]  
**Carlos Eduardo Pereira**  
**Fábio Vellozo**  
**Edson Gomes**  
**Sidney de Mattos**

Pesquisa e Documentação |  
*Research and Documentation*  
**Elizabeth Catoia Varela** [Curadora | *Curator*]  
**Cláudio Barbosa**  
**Maurício Sales**  
**Verônica de Sá Ferreira**  
**Aline Siqueira**  
**Flávio Augusto**  
[Estagiários | *Trainees*]  
**Ana Carolina Pazo**  
**Arthur Chaves**  
**Caroline Matos**  
**Hannah Basilio**  
**Maria Eduarda de Oliveira**  
**Marina Otero**  
**Oscar Neto**  
**Tadeu Ribeiro**  
**Tainá Bandini**

Educação e Arte | *Education and Art*  
**Luiz Pizarro** [Curador | *Curator*]  
[Estagiário | *Trainee*]  
**Felipe Barros da Silva**

Administração e Finanças |  
*Management and Finances*  
**Henrique Andrade Oliveira**  
**Cláudio Pereira**  
**Eduardo Gomes Chaves**  
**Sandra Borges dos Santos**  
**Marcelo Barbara**  
**Marcio Oliveira**  
**Evelin Damascena**  
**Adriana da Silva Pereira**  
**Glayton Lisboa**  
**José Geraldo Avelino**  
**Luiz Carlos dos Santos**  
**Neuza Pinheiro**  
**Ronaldo da Costa Graciano**  
**Shirlei de Almeida Leite**  
**Valdir Monteiro Leocádio**  
**Tereza Cristina Vasconcelos**

Operações e Eventos |  
*Operations and Events*  
**Claudio Roberto**  
**Elvis de Oliveira Rodrigues**  
**João Elias de Almeida**  
**Marcelo Antonio de Almeida**  
**Reginaldo Pessanha dos Santos**  
**Roberto Monteiro Leocádio**  
**Behar Engenharia**  
[Consultoria | *Consulting*]

Recepção | *Reception*  
**Tânia Nascimento**  
**Fabiana Lima**

Assessoria de Imprensa | *Press Office*  
**CW&A Comunicação**

Segurança | *Security*  
**Transegur Vigilância e Segurança**

## EXPOSIÇÃO

Curadoria | *Curated by*  
**Ligia Canongia**

Produção | *Production*  
**Tisara Arte Produções /**  
**Mauro Saraiva**

Assistente da Artista | *Artist's Assistant*  
**Anisvaldo Rodrigues**

Equipe Técnica | *Technical Team*  
**Clonaldo Barbosa da Silva**  
**João Francisco dos Santos**  
**Jorge Luiz de Oliveira Aniceto**

*Rigging*  
**Vertical Rigging Solutions /**  
**Tiago Tomasoni**  
**Daniel Araujo**  
**Flávio Rodopiano**  
**Pedro Turon**

Metalurgia | *Metallurgy*  
**Metalak Comércio Indústria**  
**de Metais Ltda. /**  
**Damião Moreira**

Engenheiro Calculista | *Structural Engineer*  
**Geraldo Filizola**

Calandragem | *Calendering*  
**Amsterdam Caldeiraria /**  
**Flavio Luiz dos Santos**  
**Fernando Luiz dos Santos**  
**José Joviano da Silva Filho**

Iluminação | *Lighting*  
**BL iluminação**  
**Samuel Betts**

Design  
**Rara Dias**  
**Paula Delecave**

Administração | *Administration*  
**Andre Fernandes**  
**Claudia Figueiró**  
**Mônica Machado**

Sinalização | *Signage*  
**Ed Cunha | Comvix**

Revisão de Português | *Copy Editing*  
**Rosalina Gouveia**

Versão para Inglês | *Translation into English*  
**John Norman**

Assessoria de Imprensa | *Press Relations*  
**Claudia Noronha | CW&A Comunicação**

## CATÁLOGO

Texto | *Text*  
**Ligia Canongia**

Design  
**Rara Dias**  
**Paula Delecave**  
**Ana Carneiro**

Fotos exposição | *Exhibition Photos*  
**Sergio Araujo**

Cronologia | *Chronology*  
**Débora Monnerat**

Versão para Inglês | *Translation into English*  
**John Norman** (texto | *text* Ligia Canongia)  
**Ann Perpétuo** (cronologia | *chronology*)

Revisão de Português | *Copy Editing*  
**Rosalina Gouveia**

Fotos da cronologia |  
*Chronology Photos*  
**Iole de Freitas** (p.60)  
**Antonio Dias** (p.61)  
**Arquivo Iole de Freitas** (p.62)  
**Wilton Montenegro** (p.63)  
**Sergio Zalis** (p.64)  
**Eduardo Ekenfelds** (p.65)  
**Rara Dias** (p.66)  
**Roman Märs** (p.67)  
**Sergio Araujo** (p.68-69)

Produção gráfica |  
*Print Production*  
**Aldir Mendes de Souza Filho**

Pré-impressão e Impressão |  
*Pre-press and Printing*  
**Ipsis Gráfica e Editora**

Apoio | *Support*

## GALERIA RAQUEL ARNAUD

Rua Fidalga 125  
05432-070 | São Paulo SP  
T 55 11 3083.6322  
www.raquelarnaud.com

mantenedores do AAA | AAA sponsors

produção | *production* realização | *realization*



| TISARA

Ministério da  
Cultura



DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

C227i

Canongia, Ligia

Iole de Freitas : o peso de cada um / Ligia Canongia. – 1. ed. –  
Rio de Janeiro : Tisara, 2015.

72 p. : principalmente il. color. ; 23 cm.

Curadoria: Ligia Canongia.

Texto em português com tradução em inglês.

ISBN 978-85-65710-07-7

1. Freitas, Iole, 1945- – Exposições. 2. Escultura brasileira  
Séc. XXI – Exposições. 3. Instalações (Arte) – Brasil – Exposições.  
I. Título.

CDD- 730.981

---

Roberta Maria de O. V. da Costa – Bibliotecária CRB7 5587